

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PROGRAMA DE ESTUDOS E EXTENSÃO AFRO-BRASILEIROS

RELAÇÃO DOS GTs APROVADOS PARA O II SIMPÓSIO DE
ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS

GT 1: LITERATURA, RESISTÊNCIA E PERFORMANCE NAS EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS

Goiamérico Felício Carneiro dos Santos¹
Juliana Cristina Barbosa Albuquerque²

As artes enquanto ato comunicativo refletem as expressões estéticas sociais contemporâneas. De quem são e onde estão as vozes que ecoam e resistem contando e re(contando) histórias que se firmam enquanto tecnologia ancestral? Tecnologia, por metonímia, entende-se como técnica ou conjunto de técnicas de um domínio particular, neste caso a tecnologia ancestral artística negra diz respeito à ancestralidade, os conhecimentos e as memórias do coletivo de dois povos: os africanos e os afro-brasileiros. Os discursos poéticos ecoam como fonte de luta e fala, impregnados de uma imponderável resistência cultural que provocam a capacidade de sentir e que também induzem à reflexão, o pensamento crítico. Esse GT abre-se para pesquisadores e estudantes que buscam investigar, nos campos da cultura e da literatura afro-brasileiras, as expressões culturais relacionadas às temáticas étnico-racial. Pensar nagô, como propõe Muniz Sodré, descentralizar e enfraquecer as tecnologias de racismo, as artes são campo de resistência. A performance atua como modo de comunicação, comunicar-se é performar, a arte performa ao ser transmitida,

¹ Doutor em Letras pela PUC-RJ. Pós-Doutor em Literatura e Comunicação, Pela UNISINOS e UNR-Universidade Nacional de Rosário, Argentina. Prof. da UFG-Universidade Federal de Goiás. Integrante da LP Mídia e Cultura do PPGCOM-UFG e o GP-Comunicação, Discursos e Poéticas do Consumo – PPGCOM-ESPM; SP. E-mail: goiamerico@gmail.com

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás UFG Goiás, pesquisa poesia de resistência nas poetisas negras feministas contemporâneas. Graduada em Comunicação Social-habilitação em Jornalismo na PUC-Goiás. E-mail: jucrisalbuquerque@gmail.com.

a oralidade, os versos que não se padronizam. A experiência estética afro-brasileira se mostra cada vez mais latente e permeia toda e qualquer expressão artística, na literatura. Ela grita e reverbera em todas as instâncias da vida. Tais manifestações exigem ser problematizadas sob diferentes angulações teórico-metodológicas.

Palavras-chave: Literatura. Memória. Resistência Cultural.

GT 2: RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRICANA E RELIGIOSIDADES POPULARES: ECOS DE UMA SENSIBILIDADE CONSTITUTIVA

Túlio Fernando Mendanha³
Gleudson de Oliveira Moreira⁴

Os estudos das ciências sociais que abordam a África no Brasil tem atraído uma crescente demanda de pesquisadores cristalizando uma prolixa literatura que proporciona um acúmulo de reflexões sobre a religiosidade de matriz africana e suas múltiplas cosmologias dentro dos mais variados contextos nacionais. Também assistimos um bem vindo aumento de projetos de pesquisas, publicações e seminários atuando no sentido de contribuir para a produção teórica, empírica e epistêmica que contemple o assunto em questão. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de múltiplos diálogos qualificados sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão importante nas ciências sociais nacionais. Sabe-se que a religiosidade popular no Brasil não é definida por fronteiras rígidas, mas resultado de diversidades fluidas, processos de bricolagem e cosmogonias que por vezes “transbordam as instituições”. Este GT tem por objetivo reunir diferentes trabalhos sob uma dinâmica interdisciplinar, que abordem as religiosidades de matriz africana em uma perspectiva constitutiva do que se chama religiosidade popular no Brasil. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores(as) de temáticas diversas, tais como a religiosidade popular; religiosidade de matriz africana, dinâmicas familiares e de parentesco; gênero e sexualidade; dentre demais questões que, ao suscitarem os interesses dos cientistas

³ Doutorando do PPGAS/UFG. Bolsista capes. tuliofmendanha@hotmail.com

⁴ Doutorando do PPGAS/UFG professor da rede pública e da faculdade de Anicuns. kareminus@gmail.com

sociais brasileiros, busquem responder aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos no Brasil.

Palavras-chave: Religiosidades. Religiões de Matriz Africana. Diversidades.

GT 03: RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRICANA NA CONTEMPORANEIDADE: CONTEXTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS

Sandra Chaves⁵

Este Grupo de Trabalho visa discutir as práticas religiosas de matriz africana, suas complexidades e contingências no contexto da contemporaneidade. Enquanto fruto de um processo histórico-cultural as religiões de matriz africana não ficam à margem dos processos de nossa sociedade tais como a secularização, a urbanização acelerada, o uso maciço de mídias eletrônicas, entre outros. Diante disso, este grupo será um espaço para possibilitar análise dessas tradições religiosas, levando em conta suas características, entre elas, sua adaptabilidade de resistência cultural, sua diversidade litúrgica e sua (in)visibilidade urbana no contexto da contemporaneidade. Pretende-se nesse grupo fomentar interlocução entre os profissionais e estudiosos como historiadores, antropólogos, cientistas das religiões, sociólogos e demais pesquisadores das Ciências Humanas, e demais áreas, com propósito de integrar as discussões dessas complexidades e dos desafios de afrodescendentes na atualidade.

Palavras-chave: Religião Matriz Africana. Diversidade Religiosa. Cultura Africana.

⁵ Doutoranda em Sociologia pela Faculdade em Ciências Sociais–UFGO, bolsista da FAPEG. Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, professora da disciplina de Teologia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Participante do Núcleo de Estudos da Religião – NER-UFG e do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades – NEPEH-PUCGo. Contato sandra.fit@pucgoias.edu.br.

GT 4 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO

Valdivino de Souza Ribeiro⁶
Daniel Acácio de Freitas⁷

O GT tem como objetivo propiciar aos estudantes de graduação, assim como de Iniciação Científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas dentro da temática geral do Congresso. Como intuito de favorecer a divulgação de suas pesquisas, bem como o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação em ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Identidade, Questões Étnicas. Iniciação Científica.

GT 5 EDUCAÇÃO POPULAR, DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA

Marcilene Pelegrine Gomes⁸
Patrícia Marcelina Loures⁹
Adilson Alves da Silva¹⁰

Este GT tem como objetivo acolher trabalhos que, busquem discutir a educação como prática social, considerando a educação formal, não formal e informal. Vislumbra-se evidenciar pesquisas e práticas que venham de encontro ao processo de minimização de injustiças e processos de exclusão social, caracterizados pela negação de direitos em nossa sociedade. Busca-se levantar questões teóricas, empíricas, envolvendo projetos de pesquisa, relatos de práticas, vivências e demais estudos no campo da cultura; saberes populares; educação popular; educação do campo; educação e diversidade étnico-racial; diversidade cultural; currículo; práticas educativas, dentre outros trabalhos que discutam processos educativos que compreendam a educação como processo amplo tanto na escola, como fora dela.

Palavras-chave: Educação. Diversidade Cultural. Cidadania.

⁶ Doutor em Educação, Mestre em Ciências da Religião, Especialista em Metodologia de Ensino (, Graduado em Filosofia. Atualmente é Professor efetivo da PUC Goiás , e da SEDUC – Goiás.

⁷ Graduando em Letras Português da PUC Goiás. Pesquisador de Iniciação Científica CNPq.

⁸ Doutora, Mestre e Especialista em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), graduada (bacharelado e licenciatura) em História também pela UFG. Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Letras. Pesquisa e atua na área de História da Educação, Políticas e Gestão Educacional, com ênfase na educação básica, Ensino de História, Cultura e Diversidade Étnico-Racial.

⁹ Mestre em Educação, Professora no curso de Pedagogia da PUC Goiás. Coordenadora do Programa de Extensão Educação e Cidadania da PUC Goiás.

¹⁰ Mestre em Educação. Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Extensão Educação e Cidadania da PUC Goiás.